

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
TRABALHO DE MONOGRAFIA II

MARIA EDUARDA POLLACCHINI DE ANDRADE

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CONHECIMENTO DOS
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

2021

MARIA EDUARDA POLLACCHINI DE ANDRADE

**INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CONHECIMENTO DOS
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Profa. Dra. Erissandra Gomes

Porto Alegre

2021

MARIA EDUARDA POLLACCHINI DE ANDRADE

**INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: CONHECIMENTOS DOS
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção do título em Bacharel em Fonoaudiologia no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 10 de maio de 2021.

Prof. Dr. Marcio Pezzini França
Coordenador da COMGRAD Fonoaudiologia

Banca Examinadora

Erissandra Gomes, Doutora
Orientador - UFRGS

Marcio Pezzini França, Doutor
Examinador - UFRGS

Fabiana de Oliveira, Doutora
Examinador - UFCSPA

Aos meus pais, minha irmã, minha avó,
meus amigos, meus cachorros e a todos
que acreditam no amor que os animais
oferecem.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Guilherme e Daniela, que acreditaram em mim e investiram na minha educação. Obrigada por todo o amor oferecido e aos privilégios que me deram durante todos esses anos.

À minha irmã Rafaela, que preparava cafés que me acompanharam durante a minha trajetória acadêmica. Obrigada pelo apoio, também, em momentos que eu achava que não conseguiria seguir no curso.

À minha avó Luzia, que fazia piadas que deixaram qualquer período conturbado mais leve. Obrigada por ser única.

Aos meus cachorros Duff, Bambam, Sofia, Aurora, Hera, Pitoca, Gaia e Olivia, por me lembrarem o que é amar e ser amada todos os dias, e por me inspirarem na elaboração deste trabalho.

Aos meus cachorros que já partiram, mas que tiveram um papel importante na minha vida e que ajudaram no meu desenvolvimento infantil. Especialmente à Luka, minha primeira cachorra.

À ONG Patas Dadas, por confiar em mim e na minha família para cuidar de cachorros tão especiais.

À minha amiga Letícia, mãe da Lola, que desde o início da faculdade esteve comigo, me apoiando e me divertindo em diversos momentos, além de contribuir muito para meu crescimento pessoal. Obrigada pela sua amizade.

Ao meu amigo Luiz, pai do Sucrilhos, que desde o segundo ano da faculdade é responsável por contribuir com suas piadas, deixando a rotina do curso mais leve. Obrigada pela sua amizade.

À minha amiga Laura, que compartilhou diversos momentos que contribuíram para meu crescimento pessoal. Obrigada pela sua amizade e por mostrar como o mundo pode ser mais leve.

Ao meu amigo Mateus, que me ajudou sempre que foi necessário. Obrigada pela tua amizade.

A todos os meus outros amigos que também contribuíram e me ajudaram. Cada um de vocês teve um papel importante na minha vida.

À professora Erissandra Gomes, mãe do Bernardo e da Cacau, que fez eu me apaixonar pela pesquisa. Obrigada pelas aulas, pelos conselhos, por ser minha

orientadora e por todos os ensinamentos que você ensinou durante todos esses anos de graduação.

À professora Rafaela Rech, mãe da Hakuna, que me ensinou a gostar de estatística e de outras áreas da Fonoaudiologia que eu não sabia que gostava. Obrigada por ensinar de um jeito leve e descontraído, e por todas as palavras de apoio.

Às fonoaudiólogas Andressa Collares, Bárbara Aleixo e Brunah Brasil, que disponibilizaram tempo para ajudar no que fosse necessário. Obrigada por todas as contribuições e tardes de risadas nos estágios.

À professora Carolina Mezzomo, que também contribuiu para a elaboração deste estudo. Obrigada por acrescentar nossa discussão.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho. Obrigada por cada contribuição.

A todos os profissionais da educação que já passaram pela minha vida, desde a educação infantil até o ensino superior. Obrigada por todos os ensinamentos que ajudaram na minha formação como pessoa.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por oferecer um ensino público, de referência e qualidade.

SUMÁRIO

ARTIGO	08
RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
MÉTODOS.....	15
RESULTADOS.....	17
DISCUSSÃO.....	20
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
TABELAS.....	35

Intervenções assistidas por animais: conhecimento dos profissionais de fonoaudiologia do Rio Grande do Sul

Animal-assisted interventions: knowledge of speech therapy professionals in Rio Grande do Sul

Título resumido: Intervenções assistidas por animais

Maria Eduarda Pollacchini de Andrade¹, Carolina Lisboa Mezzomo², Erissandra Gomes¹.

(1) Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

(2) Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria (RS), Brasil

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

Endereço para correspondência:

Maria Eduarda Pollacchini de Andrade

maria.eduarda.andrade@gmail.com

Conflitos de interesse: não

Contribuição dos autores: MEPA participou da construção do estudo, análise, interpretação dos dados e redação do artigo; CLM participou da construção do estudo e revisão do artigo; EG participou da construção do estudo, análise, interpretação dos dados, redação e revisão do artigo.

Orcid ID: MEPA (<https://orcid.org/0000-0002-6183-82750>); CLM (<http://orcid.org/0000-0002-8280-4373>); EG (<http://orcid.org/0000-0002-2379-7345>)

RESUMO

Objetivo: pesquisar o conhecimento dos fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul acerca das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) na Fonoaudiologia.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e prospectivo, no qual foi aplicado um questionário aos fonoaudiólogos inscritos no Conselho Regional de Fonoaudiologia – CREFONO 7ª Região, que corresponde ao estado do Rio Grande do Sul. A apresentação dos resultados ocorreu por meio das distribuições absoluta e relativa para as variáveis qualitativas. As variáveis quantitativas foram apresentadas por média e desvio padrão ou mediana (mínima e máxima), conforme distribuição. Foi realizado o teste Qui-quadrado para a comparação das variáveis estudadas com a caracterização da amostra, utilizando um nível de confiança de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** O estudo evidenciou semelhanças em relação à literatura existente, tais como a área da linguagem sendo a mais beneficiada e o cachorro sendo a preferência para participação das IAAs. Entretanto, muitos profissionais ainda desconhecem a existência da Lei sobre a temática no Rio Grande do Sul e o manejo adequado com animais que poderiam participar das terapias. **Conclusão:** O conhecimento destes profissionais sobre a temática é limitado, entretanto corrobora com o conhecimento descrito na literatura, inclusive de outros profissionais.

Descritores: Terapia Assistida por Animais; Comunicação; Fonoaudiologia

ABSTRACT

Purpose: to research the knowledge of speech therapists in Rio Grande do Sul about Animal Assisted Interventions (AAI) in Speech Therapy. **Methods:** This is a cross-sectional and prospective study, in which a questionnaire was applied to speech therapists registered with the Regional Council of Speech Therapy - CREFONO 7ª Região, which corresponds to the state of Rio Grande do Sul. The results were presented through the absolute and relative distributions for qualitative variables. Quantitative variables were presented as mean and standard deviation or median (minimum and maximum), according to distribution. The Chi-square test was performed to compare the variables studied with the characterization of the sample, using a 95% confidence level ($p < 0.05$). **Results:** The study showed similarities in relation to the existing literature, such as the language area being the most benefited and the dog being the preferred animal for participation in the AAI. However, many professionals are still unaware of the existence of the law on the subject in Rio Grande do Sul and the proper handling with animals that could participate in the therapies. **Conclusion:** The knowledge of these professionals on the subject is still limited, however it corroborates with the knowledge described in the literature, including that of other professionals.

Keywords: Animal Assisted Therapy; Communication; Speech Therapy

INTRODUÇÃO

A relação homem–animal começou muito antes das relações domésticas que conhecemos atualmente. Diversas modificações, tanto comportamentais quanto físicas e fisiológicas, aconteceram durante milhares de anos⁽¹⁾. Além disso, o estreitamento dessa relação, deve-se, também, às culturas e religiões características de cada período da história⁽²⁾. Como legado, os animais provaram (e provam cotidianamente) que, atualmente, a relação-homem vai muito além das primeiras funções descritas nessa relação. A criação de um laço afetivo forte existe e pode ser comprovada pelos registros históricos, pelas experiências de quem tem um animal e pelos estudos que apresentam os benefícios das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs)⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾.

Assim, como um dos resultados dessa relação e das interações, que aconteceram com diferentes propósitos ao longo dos anos, nasceram as IAAs. Tais intervenções podem ser subdivididas em três grupos com meios e propósitos diferentes de ações: Terapia Assistida por Animais, Atividade Assistida por Animais e Educação Assistida por Animais, conforme descritos a seguir.

A Terapia Assistida por Animais é definida como uma intervenção terapêutica planejada e estruturada por metas, direcionada por profissionais da saúde e áreas afins⁽⁶⁾. Existe a necessidade de um objetivo terapêutico, assim a proposta desta terapia é promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas⁽⁷⁾⁽⁸⁾. As Atividades Assistidas por Animais são movidas por interações informais, ou seja, não tem um objetivo terapêutico. Sendo assim, estas atividades têm finalidades motivacionais, educativas e recreativas, que podem ser feitas por voluntários⁽⁷⁾. Por fim, a Educação Assistida por Animais tem objetivos

acadêmicos e são conduzidas por profissionais da educação e áreas relacionadas⁽⁷⁾. Animais dos mais diversos tipos podem atuar como coterapeutas, desde os mais utilizados, como cachorros e cavalos, até os menos improváveis, como *escargots*⁽⁶⁾. Todas necessitam que o animal tenha acompanhamento com médico veterinário e que tenha um condutor responsável nas sessões⁽³⁾.

Na área da saúde, os primeiros registros sobre o uso intencional de animais domésticos como suporte terapêutico datam a partir dos séculos XVIII e XIX, na Europa⁽⁹⁾. No Brasil, a partir da década de 60, a psiquiatra Nise da Silveira foi uma das pioneiras no assunto. A médica acreditava em um atendimento mais humanizado e, por isso, passou a utilizar os animais, assim como outros recursos, no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁹⁾⁽¹⁰⁾⁽¹¹⁾.

Atualmente, várias áreas da saúde e da educação utilizam o recurso das IAAs, geralmente de forma interdisciplinar. Podemos encontrar estudos que demonstram a aplicabilidade dessas intervenções no âmbito educacional⁽¹⁵⁾ e no âmbito da saúde. Na área da saúde, encontramos estudos na Enfermagem⁽¹²⁾⁽¹³⁾, na Terapia Ocupacional⁽¹⁴⁾, na Fisioterapia⁽¹⁶⁾⁽¹⁷⁾, na Psicologia⁽¹⁸⁾, na Medicina Veterinária⁽¹⁹⁾, na Fonoaudiologia⁽⁸⁾⁽²⁰⁾, entre outras áreas. Na Fonoaudiologia, estudos mostram que a terapia com cães e cavalos pode ser usada como um recurso facilitador entre a comunicação terapeuta-paciente/cliente, trazendo benefícios na área da linguagem⁽⁶⁾⁽⁸⁾⁽²¹⁾. Mesmo com trabalhos publicados nos últimos anos na área da Fonoaudiologia, alguns autores sugerem que sejam realizados mais estudos sobre o tema devido à escassez de artigos sobre esta temática⁽²²⁾⁽²³⁾.

Cabe ressaltar que no Rio Grande do Sul, local deste estudo, a Lei Nº 15.352/2019 concede permissão para a entrada de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, a Lei considera animal doméstico, e de estimação, todos os animais que possam entrar em contato com as pessoas sem oferecer perigo para as mesmas. Também são permitidos os bichos utilizados nas Terapias Assistidas por Animais (nesses casos, a lei permite, além de cães e gatos, pássaros, coelhos, chinchilas, tartarugas e hamsters). Para outras espécies, é necessária a avaliação do médico do paciente para autorização da visita.

Portanto, sabendo que a lei é mais avançada, já que em alguns estados brasileiros esta prática dentro de hospitais não é permitida e, no Brasil, há um crescente número de publicações sobre a atuação da Fonoaudiologia nas práticas assistidas por animais, faz-se necessária a realização deste estudo com o objetivo de pesquisar o conhecimento dos fonoaudiólogos da 7ª Região acerca das Intervenções Assistidas por Animais na Fonoaudiologia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e prospectivo, no qual foi aplicado um questionário aos fonoaudiólogos que atuam no Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem sob o número 40369120.9.0000.5347 com a necessidade de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A população foi composta por fonoaudiólogos inscritos no Conselho Regional de Fonoaudiologia – CREFONO 7ª Região, que corresponde ao estado do Rio Grande do Sul. No ano de 2020, o número de inscritos ativos foi de aproximadamente 2.500 fonoaudiólogos. Considerando 10% de perdas, por não retorno do questionário, estimou-se que a amostra seria de 2.250 participantes. A amostra foi considerada de conveniência.

Foram convidados a participarem da pesquisa, por meio das mídias sociais *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*, todos os fonoaudiólogos com inscrição ativa no Conselho Regional de Fonoaudiologia (CREFONO 7ª Região) do Estado do Rio Grande do Sul.

Os profissionais registrados que concordaram em participar, clicaram no link do questionário (<https://forms.gle/Whas9vHE8q9hrXoW7>) e foram direcionados para a plataforma *Google Forms*. O formulário era composto por 30 perguntas (incluindo as questões de identificação), elaborado pelas autoras deste projeto, e cujos direcionamentos estavam em acordo com o tema deste estudo. Ao concordarem em participar, os fonoaudiólogos responderam seis perguntas para identificação dos mesmos: número do Conselho de Fonoaudiologia, idade, sexo, ano de formatura de graduação, nível de formação e local de trabalho.

Após responderem a seção de identificação, os participantes seguiram para a seção que correspondia aos conhecimentos sobre as IAAs. Foram 24 perguntas que abordavam assuntos, tais como: qual o contato que os fonoaudiólogos possuíam com os animais, suas experiências, ou não, com as IAAs (se já ouviram sobre, se já realizaram algum curso sobre a temática ou se trabalham/trabalharam nessa área) e seus conhecimentos sobre a área (quais os benefícios e malefícios os profissionais acreditavam que os animais poderiam trazer ao paciente, quais as faixas etárias poderiam ter benefícios com tais intervenções, se o profissional introduziria alguma intervenção no seu local de trabalho, se em suas regiões existiam leis sobre essas Intervenções, em quais diagnósticos fonoaudiológicos e não fonoaudiológicos este profissional acreditava que o uso dessas práticas com animais pode ser benéfico, em quais áreas da fonoaudiologia eles acreditavam que possam beneficiadas, ou não, se acham que existe um pré requisito para um animal se tornar coterapeuta, quais aspectos pessoais poderiam inviabilizar essa prática, e quais os animais eles utilizariam e não utilizariam nas IAAs). Para preenchimento total do questionário (30 questões), o tempo estimado era de, aproximadamente, 30 minutos. Ao concluírem a pesquisa, as respostas ficaram salvas, seguras e com sigilo total, conforme o Termo de Compromisso de Utilização e Divulgação dos Dados para, posteriormente, serem analisadas.

Os dados foram tabulados no Excel e, posteriormente, utilizou-se o *software* SPSS versão 21 para a análise estatística. A apresentação dos resultados ocorreu por meio das distribuições absoluta e relativa (n - %) para as variáveis qualitativas. As variáveis quantitativas serão apresentadas por média e desvio padrão ou mediana (mínima e máxima), conforme distribuição. Foi realizado o

teste Qui-quadrado para a comparação das variáveis estudadas com a caracterização da amostra, utilizando um nível de confiança de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram da amostra 97 sujeitos, os quais estão caracterizados na Tabela 1. Dos participantes, 79 (81,4%) referiram ter contato com, pelo menos, um animal em casa. Os animais citados foram: cachorro 67 (69,1%), gato 30 (30,9%), pássaro 8 (8,2%), seguidos de coelho, rato, porquinho da índia ou *hamster*, tartaruga, peixe, pato, ganso, galinha e peru, nessa ordem. Os dados de caracterização da amostra foram cruzados com os demais, apresentados a seguir. Entretanto, não houve significância estatística para nenhuma das variáveis ($p > 0,05$).

Os resultados divulgados na Tabela 2 referem-se ao conhecimento dos profissionais sobre as IAAs. Todos os participantes concordam que as modalidades podem trazer benefícios ao paciente/cliente. Dos benefícios marcados nas alternativas apresentadas 89 (91,8%) acreditam que podem ajudar na redução da ansiedade e do estresse, 84 (86,6%) na melhora do comportamento social, 82 (84,5%) na melhora do bem estar físico e emocional, 78 (80,4%) na melhora na comunicação, 74 (76,3%) no aumento da sensibilidade, 74 (76,3%) na promoção do relaxamento, 69 (71,1%) na redução de chances de depressão, 64 (66%) na promoção de conforto e maior segurança, 63 (64,9%) na melhora da cognição (inteligência/capacidade de raciocínio), 57 (58,8%) na melhora da autoestima, 53 (54,6%) na diminuição dos níveis de dor, 47 (48,5%) na regulação da pressão arterial e 46 (47,4%) na melhora da qualidade do sono. No que se refere às faixas etárias que os fonoaudiólogos acreditam que podem se beneficiar, 97 (100%) crianças, 91 (93,8%) adolescentes, 90 (92,8%) idosos 85 (87,6%) adultos e, por fim, 69 (71,1%) citam bebês.

Quando perguntados sobre os possíveis malefícios que os animais utilizados nas Intervenções poderiam trazer para o paciente/cliente, 55 (57%) sujeitos responderam que acreditam que os animais podem provocar alergias, 24 (25%) que os animais podem provocar medo e angústia, 14 (14%) acreditam que podem transmitir infecções/doenças, 9 (9,3%) que podem aumentar o estresse, 5 (5,2%) que os animais são perigosos, 2 (2,1%) acreditam que os animais são sujos e 32 (33%) acreditam que não existem malefícios.

A tabela 3 se refere ao uso das Intervenções Assistidas por Animais pelos terapeutas. A maioria dos profissionais 76 (78,4%) afirma que introduziria as Intervenções no seu local de trabalho. Desses, 78 (80%) afirmam que os animais podem auxiliar na recuperação do cliente/paciente, 65 (67%) porque os animais promovem boa relação interpessoal, 64 (66%) afirmam que utilizariam os animais porque eles alegam o ambiente, 60 (62%) utilizariam porque os animais possuem um afeto incondicional e 58 (60%) afirmam que os animais contagiam com energia positiva. Dos profissionais que não utilizariam 17 (17,5%), 3 (3,1 %) justificam que os animais podem ser agressivos e ferir alguém, 2 (2,1%) porque os animais são sujos, 1 (1,0%) não gosta do cheiro do animal e 1 (1,0%) tem fobia de animais. Apenas 4 (4,1%) profissionais já usam animais como coterapeutas nos atendimentos.

Entre os requisitos em que os profissionais acreditam que um animal coterapeuta deve ter, 60 (61,9%) fonoaudiólogos citam características do animal, tais como temperamento e raça, 51 (52,6%) citam o treinamento/adestramento do animal, 31 (32,0%) citam o acompanhamento com profissionais da Medicina Veterinária, 15 (16,5%) citam questões relacionadas à higiene, 5 (5,2%) citam

questões burocráticas (consentimento do paciente, dos donos dos animais e dos locais das Intervenções), 4 (4,1%) citam o bem estar do animal e 7 (7,2%) acreditam que não existem requisitos.

Entre os diversos animais citados, cinco outros animais se destacam pela quantidade de fonoaudiólogos que os utilizariam. Dos profissionais, 96 (98,9%) utilizariam cachorro, 79 (81,4%) gato, 73 (75,2%) coelho, 61(62,8%) tartaruga e 55 (56,7%) utilizariam cavalo. Como justificativa, 74 (76,3%) escolheram esses animais pelas características deles (como temperamento, tamanho, entre outras), 29 (29,9%) pela maior aceitação das pessoas, 27 (27,8%) pela logística (fácil transporte e facilidade de acomodação do animal no espaço físico do terapeuta), 13 (13,4%) porque acreditam nos benefícios e 12 (12,4%) por terem maior conhecimento sobre esses animais.

Entretanto, cinco se destacam pela quantidade de terapeutas que não os utilizariam nas Intervenções. Foram 89 (91,7%) terapeutas que disseram que não utilizariam cobra, 78 (80,4%) lagarto, 71 (73,1%) *escargot*, 46 (47,4%) galinha e 35 (36,0%) terapeutas não utilizariam pato. Como justificativas, 50 (51,5%) profissionais disseram que não utilizariam por causa das características desses animais, 20 (26,8%) pela reação indesejada nas pessoas, 14 (14,4%) pela logística, tais como deslocamento e espaço físico, 9 (9,3%) porque não tem convivência com esses animais, 3 (3,1%) porque acreditam não serem benéficos, 2 (2,1%) pela dificuldade nos hábitos de higiene e 2 (2,1%) pelo bem-estar do próprio animal. Dos 97 (100%) profissionais, apenas 2 (2,1%) disseram que utilizariam todos os animais.

DISCUSSÃO

Foram encontrados, na literatura pesquisada, somente dois estudos que abordassem o conhecimento de profissionais de diferentes áreas em, pelo menos, uma modalidade das IAAs. Nos parágrafos seguintes os trabalhos encontrados na literatura, referente ao conhecimento desses profissionais, serão apresentados e comparados com os achados deste estudo. Após, para complementar a discussão, serão apresentados trabalhos publicados nos últimos anos, tais como artigos específicos envolvendo a temática com a Fonoaudiologia e uma revisão sistemática sobre a Terapia Assistida por Animais realizada por fonoaudiólogas.

No primeiro trabalho, elaborado por fonoaudiólogas, um dos objetivos era saber o conhecimento e aceitabilidade de servidores de um hospital em Santa Maria/RS em relação à inserção da Atividade Assistida por Animais mediada por cães²¹. Dos 132 servidores, 105 (79,5%) disseram ter contato com um animal. Desses, 97 (73,5%) referiram ter cachorro como animal de estimação. Dos que acreditam nos benefícios que os animais proporcionam aos pacientes/clientes (de diferentes áreas da saúde), 123 (93,2%) citam a redução da ansiedade e do estresse, 113 (85,3%) a promoção do relaxamento, 112 (84,8%) na melhora no bem-estar físico e emocional, 111 (84,1%) a diminuição da chance de depressão, 109 (82,6%) que o animal possui um afeto incondicional, 106 (80,3%) acreditam que o animal contagia com energia positiva, 98 (74,2%) que o animal promove boa relação interpessoal 92 (69,7%) citam aumento na sensibilidade, 91 (69,0%) a diminuição dos níveis de dor e 65 (49,2%) a melhora da qualidade do sono. Dos servidores que já ouviram falar em Cinoterapia (atividade terapêutica envolvendo os cães), 75 (56,8%) afirmam que já sabiam da existência dessa modalidade. A

autora do estudo chegou à conclusão de que a maioria dos entrevistados acredita que a terapia com cães pode trazer benefícios para o desenvolvimento da linguagem. A maioria dos resultados apresentados por esse estudo, condizem com o pensar dos fonoaudiólogos que responderam o questionário do presente estudo, como os benefícios que os animais podem trazer aos pacientes/clientes (redução da ansiedade, diminuição da chance de depressão, melhora no bem-estar físico e emocional, entre outros), o cachorro como preferência de animal de estimação e a área da Linguagem sendo a mais beneficiada.

No segundo estudo, o objetivo foi pesquisar a percepção dos profissionais de uma equipe de enfermagem, em um serviço de oncologia pediátrica, acerca da Terapia Assistida por Animais¹². Os dados encontrados no trabalho corroboram com algumas percepções dos fonoaudiólogos que responderam a este estudo. Tais percepções se referem à redução de ansiedade e estresse, e a promoção do relaxamento, que foram observados pelos profissionais da equipe de enfermagem em pacientes oncológicos, e respondido por fonoaudiólogos do estudo, como possíveis benefícios aos pacientes/clientes. Além da pesquisa com os servidores, ambos os estudos citados anteriormente, também foram realizados questionários com os familiares dos pacientes, envolvendo os mesmos temas.

Além disso, podemos encontrar resultados dos estudos das terapias fonoaudiológicas com o uso das Intervenções que, apesar de não medirem o conhecimento dos profissionais, corroboram com o pensar dos Fonoaudiólogos que participaram deste questionário. Em um estudo de casos envolvendo a terapia fonoaudiológica assistida por cães⁸, o objetivo era investigar os possíveis efeitos da relação terapeuta-paciente-cão no atendimento à criança com distúrbio

de linguagem. Foram selecionadas três crianças com distúrbio de linguagem (oral ou gráfica) que demonstraram interesse ao realizar contato com o animal (cão). Em todos os casos foi observado que a presença do cão favoreceu a interação terapeuta/paciente e houve diminuição dos sintomas manifestados na linguagem oral e/ou gráfica. Os benefícios encontrados são os mesmos que os fonoaudiólogos deste estudo acreditaram ser positivos, como a promoção da relação interpessoal e o favorecimento na área da Linguagem.

Em outra pesquisa⁶, as autoras tiveram como objetivo descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos. Para a realização dessa pesquisa de natureza clínico-qualitativa, foram selecionados nove idosos, de ambos os sexos, residentes de uma clínica geriátrica, com idade entre 61 e 92 anos que mostraram afinidade com o cão participante. Ao todo, foram realizadas seis sessões em grupo, de periodicidade mensal, com duração de 45 minutos, gravados em vídeos que, posteriormente, foram transcritos ortograficamente, sendo destacados elementos verbais e não verbais mais significantes da interação fonoaudiólogo-idosos-cão. Para efeito comparativo, três dessas sessões foram realizadas sem a presença do cão. As autoras concluíram que a presença do cão foi um facilitar das interações e afirmaram que a presença do animal foi capaz de promover o fortalecimento e o estabelecimento dos vínculos interpessoais quanto às condutas comunicativas dos idosos. Os resultados comprovam que a opinião dos fonoaudiólogos sobre a prática das IAAs na população idosa é possível e promove, também, o fortalecimento das relações interpessoais.

Apesar de os cães serem maioria nas terapias, é possível encontrarmos trabalhos em que cavalos são coterapeutas nos tratamentos fonoaudiológicos²⁴. Em um desses estudos, o objetivo era investigar os efeitos da equoterapia no tratamento fonoaudiológico nos distúrbios de linguagem oral. Foram observadas duas crianças com distúrbios de linguagem oral. Ambas foram submetidas à avaliação fonoaudiológica nos parâmetros propostos pelo Protocolo de Observação Comportamental, pré e pós processo terapêutico, sendo utilizado, também, além das técnicas convencionais, o cavalo como dispositivo terapêutico. A presença do animal foi positiva e favoreceu a atividade dialógica das duas crianças, bem como a gestualidade, a expressão de sentimentos e a afetividade. A autora, portanto, afirma que o cavalo funciona como dispositivo terapêutico facilitador para as intervenções fonoaudiológicas em pacientes com distúrbio de linguagem oral e sugere que mais estudos sobre o tema sejam realizados. Apesar dos cavalos não serem os animais mais citados pelos terapeutas deste estudo para a prática das IAAs na Fonoaudiologia, mais benefícios na área da linguagem foram evidenciados com a presença deste animal.

Dentre os estudos que mostram os diversos tipos de aplicabilidade, é possível citarmos que as IAAs podem ser utilizadas em todas as áreas e com qualquer pessoa que não tenha nenhum tipo de alergia, ou outro problema grave de saúde que impossibilite essa aproximação, e aversão aos animais⁶. Em uma revisão sistemática realizada recentemente por fonoaudiólogas⁵, que teve como objetivo verificar evidências sobre a aplicação da Terapia Assistida por Animais na área da saúde, as autoras obtiveram 43 artigos publicados em 30 periódicos, sendo 16 com fator de impacto, os quais foram revisados. A população estudada

tinha diferentes diagnósticos e idades, sendo 55,81% adultos/idosos. A Terapia Assistida por Animais foi usada, preferencialmente, para reabilitação física (em 67,44% dos casos) e o principal mediador foi o cão (citado em 72,09% dos artigos). Para os fonoaudiólogos que participaram deste estudo, o cão também seria o principal mediador.

Neste mesmo artigo de revisão sistemática⁵, as autoras destacam as evidências encontradas para os cães serem os animais mais utilizados nas Intervenções e citam que os efeitos positivos desses animais foram atribuídos às suas características, como a capacidade de ser domesticado, o porte, a facilidade no adestramento e aceitação ao toque. Ainda mencionam que os benefícios emocionais se estendem a diferentes faixas etárias, de diferentes classes sociais e condições de saúde. Além disso, as autoras citam que os benefícios individuais e sociais obtidos pela Terapia Assistida por Animais, utilizando cães, podem contribuir para diferentes aspectos, como melhoria e desenvolvimento de crianças com diversos tipos de deficiências, na melhoria das habilidades de motricidade orofacial em crianças com disfagia de desenvolvimento, eficácia na estimulação da cognição e melhora do humor em idosos com Alzheimer, redução do estresse e distração da afasia em pacientes que tiveram acidente vascular cerebral, redução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados e diminuição dos sintomas de ansiedade em adultos. Em relação a esta mesma modalidade de terapia, porém com a utilização de cavalos, as autoras também trouxeram evidências de que crianças com transtorno do espectro autista tiveram uma melhora nas habilidades comunicativas, na interação social, nas medidas de irritabilidade e hiperatividade, no funcionamento executivo e no processamento

sensorial. Em outro estudo, mais benefícios, além dos já citados anteriores, foram reportados, tais como diminuição da pressão arterial e a sensação de bem-estar²⁵. Todos os achados também foram lembrados pelos fonoaudiólogos da pesquisa.

Apesar de cães e cavalos representarem a maioria dos animais utilizados nas IAAs, diversos tipos de bichos podem participar das intervenções, desde gatos até *escargots*⁶. Já existem estudos que comprovem os benefícios quando porquinho da índia, ratos, *hamster*, coelho, vaca, galinha, pato, tartaruga, *escargot* e aves são utilizados em alguma das modalidades das IAAs. Entretanto, existem algumas preocupações acerca da utilização de animais não convencionais como coterapeutas, que vão desde o manejo adequado até o controle de zoonoses². A mesma preocupação também é levantada pelos fonoaudiólogos. Ao citarem os animais que não utilizariam, parte dos terapeutas justificaram o desconhecimento com o manejo dos animais não convencionais.

Em relação aos pré-requisitos que os fonoaudiólogos acreditam que existam para um animal ser coterapeuta, muitos já foram citados na literatura e compõem uma série de requisitos obrigatórios para que o animal possa participar de uma sessão. De maneira geral, os animais não devem demonstrar medo excessivo de sons inesperados, devem apreciar o trabalho, ser saudável, exibir um comportamento consistente ao longo do tempo, apreciar a companhia das pessoas e obedecer aos comandos básicos. Para isso, o preparo desde cedo é muito importante e influencia o desenvolvimento de certas habilidades⁽²⁶⁾⁽²⁷⁾. Cuidar da saúde e do bem-estar do animal é tão importante quanto o papel atribuído à ele em uma intervenção. Sendo assim, o controle da duração e frequência das sessões também é um fator importante e que deve ser avaliado de

animal para animal, garantindo, assim, o bem-estar do bicho, sem que ele se sinta exausto e perca o prazer de estar em contato com outras pessoas²⁶.

Para a entrada dos animais ser autorizada, um protocolo rígido, seguindo as normas de higiene da Organização Mundial da Saúde (OMS), deve ser seguido²⁸. O protocolo exige que uma autorização do Centro de Zoonoses assegurando que o animal esteja saudável. Para as IAAs o controle de zoonoses demanda, obrigatoriamente, que o animal seja vacinado e vermifugado, assim como deve passar por exames de rotina, limpeza (banho antes de ter contato com pacientes), escovação e visitas periódicas ao veterinário, que deve emitir um atestado de que o animal esteja livre de pulgas, carrapatos, raiva, leishmaniose e leptospirose⁽²⁸⁾⁽²⁹⁾⁽³⁰⁾. Tais preocupações também foram trazidas pelos fonoaudiólogos deste estudo.

Cada vez mais podemos perceber um avanço nos estudos envolvendo as IAAs nas diversas áreas da saúde. Porém não existem trabalhos que meçam exclusivamente o conhecimento dos profissionais de Fonoaudiologia sobre estas Intervenções. Todavia, dos trabalhos existentes, podemos encontrar afirmações dos benefícios que as IAAs trazem às terapias fonoaudiológicas, como nos estudos citados anteriormente.

Ainda que exista um crescente número de estudos e divulgação das modalidades que englobam as IAAs, é necessário que os profissionais que desejam utilizar tal recurso terapêutico, com o objetivo de complementar sua terapia, se apropriem melhor do assunto e realizem cursos de atualização sobre o tema.

Por fim, ressaltamos que o objetivo do estudo, de analisar o conhecimento dos profissionais de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul na temática das IAAs, atingiu a proposta inicial. Porém, tem-se como limitação o número reduzido de respostas. Sendo assim, sugere-se mais estudos abordando este tema para que se possa generalizar esses resultados à população estudada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento dos profissionais fonoaudiólogos sobre a temática das IAAs é limitado, como o desconhecimento da existência da Lei sobre a temática na região do Rio Grande do Sul e o manejo adequado com animais que poderiam participar das terapias, entretanto corrobora com o conhecimento descrito na literatura, inclusive de outros profissionais. É necessário que, além do bem-estar do paciente, os envolvidos na Terapia Assistida por Animais conheçam as necessidades dos animais escolhidos para promover, também, seu bem estar.

A partir deste estudo foi visto que a principal área beneficiada, conforme descrição dos fonoaudiólogos, é a área da linguagem, mostrando que a presença do animal, sendo o cachorro o mais citado, além de servir como um facilitador para pacientes/clientes com alterações de fala e linguagem, é capaz de promover o fortalecimento e estabelecimento de vínculos interpessoais. Portanto, os dados obtidos pelo questionário deste estudo, corroboram com as informações encontradas na literatura.

REFERÊNCIAS

1. Darwin C. A Origem das Espécies: A origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida. (6th ed.). São Paulo: Manole LTDA; 1859.
2. Chelini MOM, Otta E. Cães e seres humanos: Uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: Chelini MOM, Otta E (eds.) Terapia Assistida por Animais. Barueri: Manole LTDA; 2016. p. 1-22.
3. Pereira M, Pereira L, Ferreira M. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Redalyc. [Online] 2007;4(14): 62-66. Available from: <https://bit.ly/3sVKerq> [Accessed 27 June 2020].
4. Da Costa MP, Gato F, Rodrigues MN. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. Pubvet. [Online] 2018;12(1): 1-7. Available from: <https://bit.ly/3t4wURw> [Accessed 27 June 2020].
5. Mandrá PP, Moretti TCF, Avezum LA, Kuroishi RCS. Terapia Assistida por Animais: revisão sistemática da literatura. CoDAS. [Online] 2019;31(3): 1-13. Available from: <https://bit.ly/3aOgBC3> [Accessed 27 June 2020].
6. Oliveira GR, Cunha MC. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: Abordagem fonoaudiológica. Distúrb. comun [Online]. 2017;4: 644-653. Available from: <https://bit.ly/3nyLfEW> [Accessed 27 June 2020].
7. Uliana RS, Cunha MC. Intervenções Assistidas por Animais na expressão psíquica de Deficientes Intelectuais Adultos (IAA e Deficiência intelectual).

Distúrb. comun [Online]. 2020;32: 114-123. Available from: <https://bit.ly/2QCPMda> [Accessed 27 June 2020].

8. Domingues CM. Terapia Fonoaudiológica Assistida por Cães: Estudos de casos clínicos [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008. 148 p. Mestrado em Fonoaudiologia.

9. Rocha CFP, Muñoz POL, Roma RPS. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: Chelini MOM, Otta E (eds.) Terapia Assistida por Animais. Barueri: Manole LTDA; 2016. p. 45-60.

10. Ferreira AP, Gomes J. Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais. Rev Multidisciplinar Pey Këyo Científico. [Online] 2017;3(1): 71-92. Available from: <https://bit.ly/3vwHO4n> [Accessed 27 June 2020].

11. Oliveira GR, Cunha MC, Ichitani T. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. Distúrb Comun. [Online] 2016;28(4): 759-763. Available from: <https://bit.ly/2R2ZKEG> [Accessed 27 June 2020].

12. Moreira RL, Gubert FA, Sabino LMM, Benevides JL, Tomé MABG, Martins MC, et al. Assisted therapy with dogs in pediatric oncology: relatives' and nurses' perceptions. Rev Bras Enferm [Online]. 2016;69(6):1122-8. Available from: <https://bit.ly/32VLwrl> [Accessed 27 June 2020].

13. Hall D. Nursing campus therapy dog: A pilot study. Teach Learn Nurs. 2018;13(4):202-6. Available from: <https://bit.ly/2S3AqyM> [Accessed 27 June 2020].

14. Andreasen, G, Stella, T, Wilkison, M, Moser, C.S, Hoelzel, A. Animal-assisted therapy and occupational therapy. *J Occup Ther Sch Early Interv.* [Online] 2017;10(1): 1-17. Available from: <https://bit.ly/3gSupQ5> [Accessed 27 June 2020].
15. De Lima CM, Nunes DM, Krug FDM, Nobre MO. Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar. *Rev Bra Edu Saúde.* [Online] 2018;8(4): 54-7. Available from: <https://bit.ly/2QDF7ix> [Accessed 27 June 2020].
16. Cechetti F, Pagnussat AS, Marim KE, Bertuol P, Todero FZ, Ballardim SA. Animal-assisted Therapy as a physical therapy resource for institutionalized elderly. *Scientia Medica* [Online] 2016; 26(3): 1-6. Available from: <https://bit.ly/3xzMA2y> [Accessed 27 June 2020].
17. Sapin C da F, Lima CM de, Almeida DM de, Ferraz A, Albuquerque MS de, Grill JD, Fripp JC, Nobre M de O. Animal-assisted physiotherapy: dog co-therapist as motivator and mediator of exercises for chronic patients. *RSD* [Online]. 2020;9(11):e59591110214. Available from: <https://bit.ly/3xxtN8o> [Accessed 10 Dec 2020].
18. Moraes DT, Oliveira VM, Senra AVD. Intervenções Assistidas por Animais por um Olhar da Fenomenologia. *Rev Psic em Ênfase.* [Online] 2020;1(2): 107-118. Available from: <https://bit.ly/2R8r0l0> [Accessed 10 Dec 2020].
19. Yamamoto KCM, et al. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). *Arq Bras Med Vet Zootec.* [Online] 2012;64(3): 568-576. Available from: <https://bit.ly/3t2tjDq> [Accessed 27 June 2020].

20. Machová K, Kejdanová P, Bajtlerová I, Bajtlerová R, Svobodová I, Mežian K. Canine-assisted Speech Therapy for Children with Communication Impairments: A Randomized Controlled Trial. *Anthrozoos*. 2018;31(5):587-98. Available from: <https://bit.ly/2QwuGNT> [Accessed 27 June 2020].
21. Dalcin LM. Conhecimento de pais e terapeutas sobre Cinoterapia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2016. 40 p. Graduação em Fonoaudiologia.
22. Vale LMO, Nishimori AY, Nemr K. Atuação fonoaudiológica na equoterapia. *Rev CEFAC*. [Online] 2014;16(2): 511-523. Available from: <https://bit.ly/3t6a3F7> [Accessed 27 June 2020].
23. Leonardi P. Os efeitos da Terapia Assistida por Animais (TAA) mediada por cães como forma complementar na intervenção dos desvios fonológicos [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2017. 107 p. Mestrado em Fonoaudiologia.
24. Andrade DB. Abordagem fonoaudiológica na equoterapia no atendimento de crianças com distúrbios de linguagem oral: estudo de casos clínicos. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2010. 80p. Mestrado em Fonoaudiologia.
25. De Lima CM et al. Intervenções Assistidas por Animais: efeitos aos cães terapeutas e seres humanos. *Arch. Vet. Sci.* [Online] 2020; 25(3): 106-116. Available from: <https://bit.ly/3e5Cpvj> [Accessed 2 April 2021]
26. Vasconcellos AS. O bem-estar do animal coterapeuta. In: Chelini MOM, Otta E. (eds.) *Terapia Assistida por Animais*. Barueri: Manole LTDA; 2016. p. 1-22.

27. Squilasse AF, Junior FTS. Intervenções assistidas por animais: considerações gerais. Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec. [Online] 2018; 16(2): 30-35. Available from: <https://bit.ly/3nuKCfm>. [Accessed 27 June 2020]

28. Teixeira IS. A Terapia Assistida por Animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano-animais na promoção da saúde humana, no Brasil. [Dissertação de Doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015. 346 p. Doutorado em Antropologia Social

29. Silva NC da, Madrid MM, Santos MC da C, Lucas F de A, Oliva VNL de S. O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec. [Online] 2017;15(2):24-0. Available from: <https://bit.ly/3ntKUTT> [Accessed 4 April 2021].

30. FREITAS DBA. et al. Desenvolvimento de atividades assistidas por cães e o papel do médico veterinário. Rev. Ciênc. Ext. [Online] 2018; 14(3):22-30. Available from: <https://bit.ly/2R312Q2> [Accessed 4 April 2021].

TABELAS

Tabela 1. Caracterização da amostra total de Fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul (n = 97)

Variáveis	Total
Sexo- n(%)	
Masculino	2(2,1)
Feminino	95 (97,9)
Idade - $\bar{x}\pm dp$	35,7 \pm 8,9
Tempo de formação (anos) – med(min-max)	10(1-31)
Até 10 anos – n(%)	45(46,4)
> 10 anos – n(%)	52(53,6)
Nível de formação – n(%)	
Graduação	34(35,1)
Residência	5(5,2)
Pós graduação	26(26,8)
Mestrado	15(15,5)
Doutorado	14(14,5)
Pós doutorado	3(3,1)
Local de Trabalho – n(%)	
Serviço público	37(38,1)
Serviço privado	55(56,7)
Afastado temporariamente	5(5,2)
Contato com animal em casa – n(%)	
Sim	79(81,4)
Não	18(18,6)

Legenda: N = número de participantes; MIN = mínimo; MAX = máximo; X = média; DP = desvio padrão

Tabela 2. Conhecimento sobre as Intervenções Assistidas por Animais (n=97)

Variáveis	Total
Ouviram falar em IAA – n(%)	
Sim	83 (85,6)
Não	14 (14,4)
Realizaram curso sobre a temática – n(%)	
Sim	6 (6,2)
Não	91 (93,8)
Existência de lei sobre as IAAs na região do participante – n(%)	
Sim	4 (4,1)
Não	10 (10,3)
Não sabem se existe	83 (85,6)

Legenda: N = número de participantes; IAAs = intervenções assistidas por animais

Tabela 3. Uso das Intervenções Assistidas por Animais pelos terapeutas (n=97)

Variáveis	Total
Trabalham ou já trabalharam com alguma IAA – n(%)	
Sim	16 (16,5)
Não	81 (83,5)
Modalidade em que trabalham ou já trabalharam com a IAA - n(%)	
Terapia Assistida por Animais	12 (12,4)
Atividade Assistida por Animais	2 (2,1)
Educação Assistida por Animais	1 (1,0)
Nunca trabalharam	79 (81,4)
Não responderam	3 (3,1)
Diagnósticos médicos e fonoaudiológicos que os profissionais acreditam que podem ser beneficiados – n(%)	
Alterações de fala e linguagem	71 (73,2)
Transtornos globais do desenvolvimento	55 (56,7)
Outros (tais como traumatismos, cânceres, entre outros)	49 (50,5)
Alterações neurológicas	48 (49,5)
Alterações psiquiátricas ou psicológicas	20 (20,6)
Deficiências	13 (13,4)
Todos	11 (11,3)
Áreas da Fonoaudiologia que podem ser beneficiadas – n(%)	
Linguagem	94 (96,9)
Gerontologia	73 (75,2)
Fonoaudiologia neurofuncional	67 (69,0)
Fluência	66 (68,0)
Fonoaudiologia escolar/educacional	61 (62,8)
Neuropsicologia	59 (60,8)
Saúde coletiva	48 (49,4)
Motricidade orofacial	47 (48,4)
Disfagia	24 (24,7)
Voz	23 (23,7)
Audiologia	19 (19,6)
Fonoaudiologia do trabalho	12 (12,3)
Aspectos pessoais do paciente que poderiam inviabilizar as Intervenções – n(%)	

Saúde	97 (100)
Psíquicos	97 (100)
Culturais	49 (50,5)
Não há contraindicação	5 (5,2)
Não quis opinar	1(1,0)
Acreditam na existência de requisitos para um animal ser coterapeuta- n(%)	
Sim	90 (92,8)
Não	7 (7,2)

Legenda: N = número de participantes; IAA = intervenção assistida por animal